CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPEIOR DE PATOS LTDA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS UNIFIP
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

ÉRIKA MARIANA DA SILVA SIQUEIRA

BEM-ESTAR DO CAVALO: UMA ANÁLISE DO CONHECIMENTO DO TRATADOR SOBRE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DE ESTEREOTIPIAS EM EQUINOS

PATOS - PB
2025

ÉRIKA MARIANA DA SILVA SIQUEIRA

BEM-ESTAR DO CAVALO: UMA ANÁLISE DO CONHECIMENTO DO TRATADOR SOBRE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DE ESTEREOTIPIAS EM EQUINOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Educacional de Ensino Superior de Patos LTDA do Centro Universitário de Patos UNIFIP, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Medicina Veterinária pela referida instituição.

Orientador:

Prof. Dr Tarsys Noan Silva Veríssimo

PATOS - PB
2025

Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - UNIFIP

Siqueira, Erika Mariana da Silva.
S286b BEM – ESTAR DO CAVALO: Uma análise do Conhecimento do Tratador sobre Enriquecimento Ambiental e sua relação com o Desenvolvimento de Estereotipias em Equinos. / Erika Mariana da Silva Siqueira. – Patos – PB: UNIFIP, 2025.
28 fls.

Orientador (a): Prof. Dr Tarsys Noan Silva Veríssimo

Artigo, Graduação Bacharelado em Medicina Veterinária

1. Bem-estar Animal. 2. Equinos. 3. Estereotipias. I. Título. II. Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

UNIFIP/BC CDU: 619

Francisco C. Leite – Bibliotecário. CRB 15/0076
da Ficha Catalográfica.

ÉRIKA MARIANA DA SILVA SIQUEIRA

BEM-ESTAR DO CAVALO: UMA ANÁLISE DO CONHECIMENTO DO TRATADOR SOBRE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DE ESTEREOTIPIAS EM EQUINOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Educacional de Ensino Superior de Patos LTDA do Centro Universitário de Patos UNIFIP, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Medicina Veterinária pela referida instituição.

Aprovado em: 27/11/2026

Documento assinado digitalmente
gov.br
TARSYS NOAN SILVA VERISSIMO
Data: 13/05/2026 23:03:47-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

PROF. DR. TARSYS NOAN SILVA VERÍSSIMO

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS UNIFIP

(ORIENTADOR)

Documento assinado digitalmente
gov.br
ROBERTA MICHELINE DE QUEIROZ MAGALHAES
Data: 19/05/2026 08:49:48-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

PROF. ESP.ROBERTA MICHELINE DE QUEIROZ MAGALHÃES

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS UNIFIP

(1° MEMBRO)

Documento assinado digitalmente
gov.br
JULIO EDSON DA SILVA LUCENA
Data: 20/05/2026 10:34:09-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

PROF. DR. JÚLIO EDSON DA SILVA LUCENA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS UNIFIP

(2° MEMBRO)

“Dedico este trabalho aos autores da minha vida: Deus, e Ns Aparecida, que me deram a graça de alcançar o curso dos meus sonhos. Dedico em especial aos meus pais que sob muito sol, trabalho e esforço me fizeram chegar até aqui na sombra. Dedico também à criança sonhadora e exploradora que apesar dos pesares lutou pelo seu futuro e que nunca desacreditou onde os seus pés poderiam pisar”

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a deus, fonte de toda sabedoria e força, por ter me sustentado em cada etapa dessa jornada. Agradeço a Nossa Senhora Aparecida, e a São José por intercederem por mim durante toda minha vida e trajetória acadêmica. Assim como grande parte dos sonhos que concretizei, me graduar em medicina veterinária foi um sonho que partiu de mim, mas que foi acolhido por inúmeras pessoas ao meu redor; as quais desejavam, acima de tudo, me ver feliz.

De antemão, agradeço a todos aqueles que de alguma forma influenciaram essa jornada. Infelizmente, a limitação de espaço não me permite citar um por um. Mas saibam que este sonho só se tornou uma realidade porque foi "sonhado junto". A minha amada família, meus pais Édson e Lidiane, a quem dedico este trabalho, e todo qualquer sucesso meu, vocês que enfrentaram o impossível para que o possível se tornasse realidade em minha vida. Sob muito sol, me fizeram chegar até aqui na sombra. Cada página escrita aqui carrega o suor, o amor e o sacrifício silencioso de vocês. A minha mãe, obrigada, ela me inspira, e espero que esse trabalho/diploma a faça sentir tanto orgulho quanto eu sinto dela. Ao meu pai, Edson, que é a pessoa que durante um bom tempo dividiu o peso da "distância" comigo, lutou minhas batalhas junto comigo. Obrigada por trabalhar incansavelmente para garantir meu sustendo com esforço e dignidade.

Aos meus irmãos, Anna e Éverton, as pessoas que mais amo no mundo independente da distância imposta sobre nós carrego-os sempre comigo. Ao meu filho Bento José, que foi o *start* em minha vida nos últimos meses, obrigada, é tudo por você. A minha avó Ana, costumava ficar me esperando chegar em casa, não importava a hora. Como queria que tivesse aqui para compartilhar este momento, mas tenho certeza que deve estar radiante aí do céu. Nós conseguimos, Vovó.

Aos meus amigos, parte fundamental nesta e em todas as outras jornadas que virão a todos que, acompanharam esses últimos 4 anos o mais sincero, muito obrigada.

Ao meu orientador, Tarsys Veríssimo, minha sincera gratidão, apoio e confiança, muitas vezes que duvidei da minha capacidade, você estava lá dizendo que eu era capaz. Muito obrigada por acreditar em mim e me guiar até aqui. Aos membros da banca examinadora, agradeço pela atenção, contribuições e sugestões valiosas para o aprimoramento deste trabalho. Essa avaliação é um privilégio e um estímulo para continuar crescendo.

Por fim, agradeço a todos os professores, que compartilharam seus conhecimentos e experiências. A inspiração e o apoio de vocês foram essenciais em minha jornada acadêmica.

“E, tudo o que pedirdes em oração, crendo, o recebereis"

Mateus 21:22

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Distribuição dos participantes segundo faixa etária e função 15

TABELA 2: Experiência e condições de manejo dos cavalos 16

TABELA 3: Práticas relacionadas ao desenvolvimento de estereotipias 17

SUMÁRIO

ARTIGO: BEM-ESTAR DO CAVALO: UMA ANÁLISE DO CONHECIMENTO DO TRATADOR SOBRE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DE ESTEREOTIPIAS EM EQUINOS 10

INTRODUÇÃO 11

MATERIAL E MÉTODOS 12

CASUISTRY/ CASUÍSTICA 14

RESULTADOS 15

CONCLUSÕES 20

REFERÊNCIAS 21

ANEXOS

ANEXO A: Termo De Registro De Consentimento Livre E Esclarecido 22
ANEXO B: Termo de Compromisso do Pesquisador 25
ANEXO C: Questionário 26

ARTIGO A SER SUBMETIDO À REVISTA ARQUIVO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA

BEM-ESTAR DO CAVALO: UMA ANÁLISE DO CONHECIMENTO DO TRATADOR SOBRE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DE ESTEREOTIPIAS EM EQUINOS

BEM-ESTAR DO CAVALO: UMA ANÁLISE DO CONHECIMENTO DO TRATADOR SOBRE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DE ESTEREOTIPIAS EM EQUINOS

HORSE WELFARE: AN ANALYSIS OF THE HANDLER'S KNOWLEDGE ABOUT ENVIRONMENTAL ENRICHMENT AND ITS RELATIONSHIP WITH THE DEVELOPMENT OF STEREOTYPES IN EQUINES

Érika Mariana da Silva SIQUEIRA[1], Tarsys Noan Silva VERÍSSIMO[2]

[1] Graduanda em Medicina Veterinária. Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Campus Patos/PB, mariana35siqueira@hotmail.com

[2] Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Campus Patos/PB

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo avaliar o conhecimento de tratadores de cavalos sobre o enriquecimento ambiental e sua relação com o surgimento de estereotipias em equinos mantidos em confinamento. A pesquisa reconhece a relevância econômica e social da equideocultura no Brasil, quarto maior plantel mundial, e considera que o confinamento prolongado aliado a manejos inadequados compromete o bem-estar dos animais. A revisão de literatura abordou a domesticação e importância econômica do cavalo, os fatores que influenciam seu bem-estar e as consequências comportamentais e fisiológicas das estereotipias. Observou-se que restrição de movimento, isolamento social e falta de estímulos ambientais são fatores associados a comportamentos anormais, como morder objetos e balançar a cabeça repetidamente. O enriquecimento ambiental, ao fornecer estímulos físicos e cognitivos, mostrou-se uma estratégia eficaz para reduzir o estresse e promover o bem-estar dos cavalos estabulados. Destaca-se ainda a importância do conhecimento dos tratadores sobre comportamento animal e manejo humanizado, visto que sua capacitação é determinante para prevenir estereotipias e melhorar a qualidade de vida dos equinos. Conclui-se que programas de manejo baseados em evidências e a educação continuada dos tratadores são essenciais para garantir o bem-estar físico e psicológico dos cavalos, favorecendo um ambiente mais saudável e produtivo.

Palavras-chave: bem-estar animal; equinos; estereotipias; enriquecimento ambiental; manejo.

ABSTRACT

This study aimed to evaluate the knowledge of horse handlers about environmental enrichment and its relationship with the occurrence of stereotypies in confined horses. The research acknowledges the economic and social relevance of equine breeding in Brazil, which holds the fourth largest equine population in the world, and considers that prolonged confinement combined with inadequate management compromises animal welfare. The literature review addressed the domestication and economic importance of horses, the factors influencing their welfare, and the behavioral and physiological consequences of stereotypic behaviors. It was observed that movement restriction, social isolation, and lack of environmental stimuli are factors associated with abnormal behaviors such as crib-biting and repetitive head movements. Environmental enrichment, by providing physical and cognitive stimulation, proved to be an effective strategy to reduce stress and promote the welfare of stabled horses. The study also highlights the importance of handlers' knowledge of animal behavior and humane management, since their training is crucial to prevent stereotypies and improve the quality of life of horses. It concludes that evidence-based management programs and continuous education for handlers are essential to ensure the physical and psychological well-being of horses, contributing to a healthier and more productive environment.

Keywords: Environmental enrichment. Equine welfare. Stereotypies. Animal behavior. Management practices.

INTRODUÇÃO

A equideocultura constitui uma atividade de grande relevância econômica e social no Brasil, país que detém o quarto maior plantel de equinos do mundo (MAPA, 2022). Além de seu papel no lazer, no esporte e nas atividades de trabalho, o setor movimenta expressiva cadeia produtiva, gerando emprego e renda e contribuindo significativamente para o desenvolvimento regional. Entretanto, o crescimento da criação de cavalos tem sido acompanhado por desafios relacionados ao bem-estar animal, especialmente em sistemas de confinamento, nos quais práticas inadequadas de manejo podem comprometer a saúde física e psicológica dos equinos.

O confinamento prolongado em estábulos, associado à restrição de movimento, ao isolamento social e à ausência de estímulos ambientais, favorece o surgimento de comportamentos anormais conhecidos como estereotipias. Esses comportamentos, caracterizados por movimentos repetitivos e sem finalidade aparente, como o morder de objetos e o balançar constante da cabeça, indicam estados de estresse e frustração que refletem a inadequação das condições de manejo (McGREEVY; NICHOLSON, 2017). Nesse contexto, torna-se imprescindível compreender os fatores que influenciam o comportamento dos cavalos e buscar estratégias que promovam o equilíbrio físico e emocional desses animais.

Entre as alternativas voltadas à melhoria do bem-estar equino, o enriquecimento ambiental surge como uma prática eficaz e acessível, capaz de proporcionar estímulos físicos, sensoriais e cognitivos que reduzem o estresse, incentivam comportamentos naturais e elevam a qualidade de vida dos cavalos estabulados (YARNELL et al., 2015). No entanto, observa-se que, em muitos estabelecimentos, os tratadores — profissionais responsáveis pelo cuidado diário dos animais — ainda carecem de conhecimentos técnicos sobre a importância e a aplicação correta dessa prática. Essa lacuna de conhecimento pode reduzir a efetividade das ações de manejo e perpetuar condições inadequadas de criação.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo avaliar o conhecimento de tratadores de cavalos acerca do enriquecimento ambiental e sua relação com o surgimento de estereotipias em equinos mantidos em regime de confinamento. Busca-se compreender como o nível de instrução e a percepção desses profissionais sobre comportamento e bem-estar animal influenciam na ocorrência de distúrbios comportamentais, identificando falhas nas práticas cotidianas de manejo. A pesquisa justifica-se pela relevância de integrar o saber empírico dos tratadores com o conhecimento científico, promovendo a construção de práticas mais humanizadas e fundamentadas em evidências.

A originalidade deste estudo reside em abordar a temática do bem-estar equino sob a ótica dos tratadores, reconhecendo-os como agentes essenciais no manejo diário e na prevenção de comportamentos anormais. Ao associar o conhecimento prático desses profissionais com princípios científicos do enriquecimento ambiental, o trabalho contribui para o avanço das práticas sustentáveis na equideocultura e para a melhoria da qualidade de vida dos animais, reforçando a necessidade de programas de capacitação contínua e manejo ético.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi conduzida em conformidade com as normas éticas para estudos envolvendo seres humanos. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNIFIP (CEP-UNIFIP), sob o Protocolo nº 84606824.0.0000.5181.

O presente estudo descreve os procedimentos metodológicos adotados para avaliar o conhecimento de tratadores de cavalos acerca do enriquecimento ambiental e sua relação com o surgimento de estereotipias em equinos mantidos em regime de confinamento. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e, em um momento posterior, quantitativa, cujo propósito foi identificar padrões, temas e tendências emergentes a partir da aplicação de um questionário estruturado com questões de múltipla escolha. A investigação teve caráter descritivo e exploratório, com o intuito de compreender as percepções e práticas de profissionais que lidam diretamente com o manejo equino, buscando, a partir disso, contribuir para o aprimoramento das práticas de bem-estar animal.

O desenvolvimento do estudo envolveu diferentes etapas metodológicas, iniciando-se por uma pesquisa bibliográfica e documental, realizada com base em publicações científicas voltadas ao comportamento e bem-estar de equinos, abordando temas como manejo, confinamento e enriquecimento ambiental. Essa etapa foi essencial para fundamentar teoricamente a pesquisa e embasar a construção do instrumento de coleta de dados. Em seguida, foi conduzida uma pesquisa de campo (in loco), possibilitando a coleta de informações diretamente no ambiente de trabalho dos participantes, garantindo maior autenticidade e representatividade das respostas obtidas.

A aplicação do questionário ocorreu em haras, vaquejadas, fazendas e propriedades rurais voltadas à criação, manejo e treinamento de equinos. A amostra foi composta por setenta (70) participantes, entre vaqueiros, tratadores e cuidadores de cavalos, selecionados de forma não probabilística, considerando sua atuação direta no manejo diário dos animais. Essa escolha foi motivada pela necessidade de compreender a percepção prática de quem vivencia

cotidianamente o convívio com os cavalos, tornando os dados obtidos mais consistentes e relevantes para a análise proposta.

O instrumento de coleta consistiu em um questionário estruturado com dezessete (17) perguntas, elaboradas com base na literatura científica sobre bem-estar animal e estereotipias equinas. As perguntas foram dispostas em quatro categorias: (1) dados do proprietário; (2) características do animal; (3) rotina e manejo do cavalo; e (4) conhecimento sobre estereotipias e enriquecimento ambiental (Anexo C). O questionário foi aplicado presencialmente, de forma impressa, entre os dias 09 de setembro e 20 de novembro de 2024, e continha questões de múltipla escolha, tanto estimuladas quanto espontâneas.

Durante a aplicação, cada participante foi instruído a responder com base em apenas um cavalo, preferencialmente aquele que apresentasse comportamentos estereotipados, e foram apresentados vídeos ilustrativos com exemplos de estereotipias para facilitar o reconhecimento e a compreensão do tema abordado. Antes da aplicação do questionário, todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e orientados quanto ao caráter voluntário de sua participação, sem qualquer forma de remuneração financeira. O anonimato dos respondentes foi integralmente preservado, garantindo sigilo absoluto das informações pessoais e liberdade para desistir da participação a qualquer momento. Além disso, durante a coleta de dados, os entrevistados receberam informações explicativas sobre o que são as estereotipias, suas possíveis causas e implicações para o bem-estar dos animais, promovendo também um caráter educativo à pesquisa.

Os dados obtidos por meio dos questionários foram organizados e tabulados em planilha eletrônica no Microsoft Excel. Em seguida, procedeu-se à estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas (percentuais) para todas as variáveis avaliadas. Os resultados foram apresentados em forma de tabelas e gráficos, permitindo caracterizar o perfil dos participantes, bem como descrever sua percepção e nível de conhecimento sobre as estereotipias em cavalos.

Optou-se pela utilização exclusiva de métodos descritivos, uma vez que o objetivo do estudo foi avaliar e descrever tendências gerais de percepção, sem a intenção de comparar grupos ou realizar inferências populacionais. Assim, análises estatísticas inferenciais não foram aplicadas, pois não eram compatíveis com o delineamento exploratório e com a natureza das variáveis coletadas.

Por se tratar de uma pesquisa que envolveu apenas a coleta de percepções e conhecimentos de seres humanos, sem experimentação direta ou intervenção em animais, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA). No entanto, todos

os princípios éticos da pesquisa científica foram rigorosamente seguidos, assegurando transparência, respeito e integridade durante todas as etapas do estudo. Dessa forma, os procedimentos metodológicos adotados possibilitaram uma abordagem abrangente e confiável sobre o tema, contribuindo significativamente para a compreensão da importância do enriquecimento ambiental e do manejo adequado na prevenção de estereotipias em equinos.

CASUISTRY/ CASUÍSTICA

A casuística deste estudo é composta por um grupo de setenta (70) participantes, entre vaqueiros, tratadores e cuidadores de cavalos, todos atuantes em haras, fazendas, vaquejadas e propriedades rurais dedicadas à criação, manejo e treinamento de equinos. Os participantes foram selecionados de forma não probabilística, considerando como critério principal a atuação direta e contínua no manejo diário dos animais, o que garante à pesquisa uma base empírica sólida e alinhada à realidade prática das atividades equestres.

Os participantes possuem diferentes níveis de escolaridade e tempo de experiência com equinos, representando um panorama diversificado da rotina de trabalho com cavalos no contexto rural. Essa diversidade de perfis possibilitou compreender de maneira ampla como o conhecimento sobre enriquecimento ambiental e as práticas de manejo de confinamento variam conforme a vivência, a tradição e a formação de cada indivíduo.

A coleta de dados foi realizada presencialmente, por meio de questionários impressos, aplicados entre os dias 09 de setembro e 20 de novembro de 2024, em ambientes de trabalho dos próprios participantes. Durante a aplicação, os respondentes foram orientados individualmente e receberam explicações sobre o conceito de estereotipias equinas, suas principais causas e formas de manifestação, sendo apresentados vídeos ilustrativos que auxiliaram na identificação desses comportamentos. Cada participante respondeu com base em apenas um cavalo sob seus cuidados, priorizando-se aqueles que apresentavam comportamentos estereotipados, de modo a garantir maior precisão e relevância na coleta das informações.

A originalidade da casuística reside justamente na abordagem direta com profissionais de campo, que, apesar de desempenharem papel essencial na manutenção do bem-estar dos animais, raramente são incluídos em pesquisas científicas. A literatura existente sobre o tema tende a concentrar-se em análises comportamentais dos próprios equinos ou em estudos conduzidos por médicos-veterinários e pesquisadores, negligenciando a visão prática e empírica daqueles que convivem diariamente com os cavalos. Ao priorizar a percepção dos tratadores, este estudo inova ao aproximar o conhecimento científico da realidade do campo, permitindo

identificar lacunas de informação, hábitos culturais e manejos cotidianos que influenciam diretamente o surgimento de estereotipias.

Além disso, o levantamento realizado em propriedades rurais da região Nordeste do Brasil confere ao estudo um caráter inédito e contextualizado, considerando que poucos trabalhos investigam o tema do enriquecimento ambiental aplicado à equideocultura sob as condições climáticas, socioeconômicas e culturais dessa região. A amostra, portanto, representa um recorte real e significativo do cenário equino nordestino, no qual o confinamento prolongado e o manejo tradicional ainda predominam.

Dessa forma, a casuística aqui apresentada constitui o núcleo empírico que sustenta a originalidade deste trabalho, ao reunir dados inéditos sobre o conhecimento e as práticas de profissionais que exercem influência direta sobre o bem-estar dos equinos. Essa abordagem possibilitou a construção de uma análise concreta e relevante, integrando o saber prático do campo às discussões científicas sobre comportamento e manejo animal, contribuindo assim para o avanço das estratégias voltadas à prevenção das estereotipias e à promoção de um ambiente mais saudável e enriquecido para os cavalos confinados.

RESULTADOS

O estudo contou com a participação de 70 respondentes, entre vaqueiros, tratadores e proprietários de cavalos, atuantes em haras, fazendas e propriedades rurais. A amostra revelou diversidade etária e de experiência prática com equinos, refletindo o perfil representativo do manejo diário de cavalos na região do Vale do São Francisco.

A maioria dos participantes (35) situou-se na faixa etária entre 18 e 25 anos, seguida por 20 indivíduos entre 26 e 35 anos, 14 entre 36 e 50 anos e apenas 1 acima de 51 anos (Tab. 1). Em relação à função, observou-se predominância de proprietários (46), seguidos por vaqueiros (14) e tratadores (10). Quanto ao tempo de experiência com cavalos, 63 participantes relataram mais de seis anos de atuação, sendo 33 com 6 a 10 anos e 30 com mais de 10 anos (Tab. 2).

Tabela 1. Distribuição dos participantes segundo faixa etária e função.

Faixa etária (anos)	**n**	**Função principal**	**n**
18 a 25	35	Proprietário	46
26 a 35	20	Vaqueiro	14
36 a 50	14	Tratador	10
51 ou mais	1	—	—

Legenda: Dados obtidos a partir de questionário aplicado presencialmente a 70 participantes atuantes no manejo de equinos.

No que diz respeito ao alojamento dos animais, 31 respondentes (44,3%) afirmaram que os cavalos passam parte do dia em piquete e parte na baia, 29 (41,4%) os mantêm soltos permanentemente em pasto, e apenas 10 (14,3%) relataram confinamento integral em baia. A presença de comportamentos estereotipados foi observada por 50 participantes (71,4%), demonstrando alta ocorrência e percepção desses comportamentos entre os tratadores.

As principais causas atribuídas às "manias" incluíram estresse e aprendizado (30 respostas), seguidas por influência social entre animais (19 respostas) e estresse isolado (15 respostas) (Tab. 3). A maioria (31) também reconheceu o confinamento prolongado em baias como o manejo mais associado ao surgimento de estereotipias, seguido pelo isolamento (24) e pela combinação de todos os fatores (12).

Tabela 2. Experiência e condições de manejo dos cavalos.

Tempo de experiência com cavalos	**n**	**Tipo de alojamento do animal**	**n**
0 a 2 anos	2	Baia + piquete	31
3 a 5 anos	5	Baia 24h	10
6 a 10 anos	33	Solto em pasto	29
Mais de 10 anos	30	—	—

Legenda: Dados obtidos a partir de questionário aplicado presencialmente a 70 participantes atuantes no manejo de equinos.

Quanto ao conhecimento técnico, apenas 18 participantes (25,7%) afirmaram saber o que é enriquecimento ambiental, e 9 (12,9%) souberam definir estereotipia. Apesar disso, 26 (37,1%) relataram já ter utilizado alguma forma de enriquecimento ambiental, ainda que de modo empírico e sem embasamento técnico formal.

No tocante às crenças e percepções, 36 entrevistados (51,4%) consideraram que as estereotipias não têm cura sem uso de restrição física ou elétrica, e 35 (50%) acreditam que o uso de coleiras ou estímulos elétricos pode ajudar a eliminar tais comportamentos. Contudo, quase todos (68 respondentes, 97,1%) reconheceram que o manejo influencia diretamente o

comportamento animal, indicando consciência, mesmo que parcial, sobre a relação entre bem-estar e conduta.

Tabela 3. Práticas relacionadas ao desenvolvimento de estereotipias.

Manejo associado ao desenvolvimento	n
Muito tempo na baia	31
Animal isolado	24
Todas as opções anteriores	12

Legenda: Dados obtidos a partir de questionário aplicado presencialmente a 70 participantes atuantes no manejo de equinos.

Em relação ao conhecimento dos participantes sobre práticas relacionadas ao bem-estar equino, observou-se que a maioria (52 respondentes) afirmou não saber o que é enriquecimento ambiental, enquanto apenas 18 declararam ter conhecimento sobre o tema. Apesar disso, 26 participantes relataram já ter utilizado algum tipo de enriquecimento ambiental com seus animais, ainda que 32 tenham afirmado nunca ter adotado tal prática e 12 não soubessem responder.

Esse dado sugere que, embora muitos realizem ações que poderiam ser classificadas como enriquecimento ambiental, o conceito ainda é pouco compreendido na rotina de manejo. Quanto ao conhecimento sobre estereotipias, verificou-se que apenas 9 participantes sabiam o significado do termo, contra 61 que afirmaram desconhecê-lo.

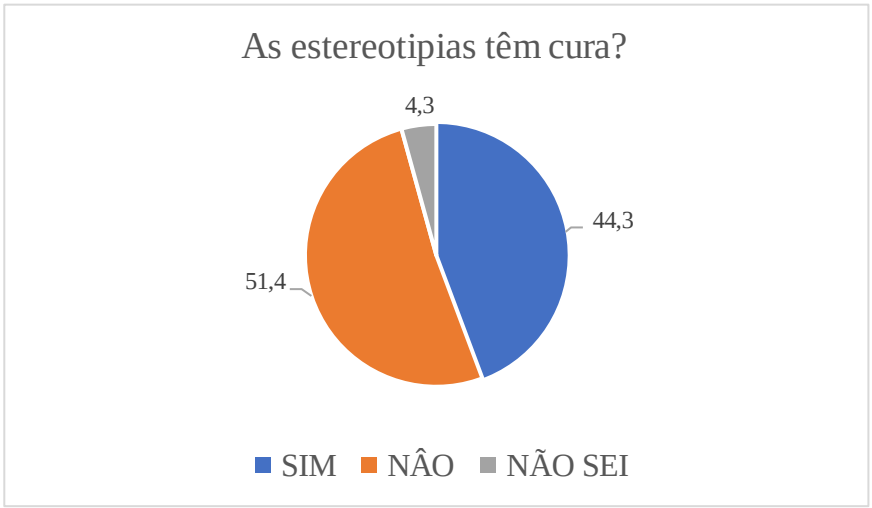


Gráfico 1. Percentual de respondentes acerca da percepção de cura ou não de estereotipias.

Ao questionar os participantes sobre a possibilidade de cura das manias em cavalos sem o uso de recursos externos como coleiras ou eletricidade, observou-se uma divisão relativamente equilibrada nas respostas. Um pouco mais da metade dos entrevistados, 51,4% (36 pessoas), acredita que as manias não têm cura nessas condições. Por outro lado, 44,3% (31 participantes) opinam que existe possibilidade de cura, mesmo sem o uso desses recursos. Apenas 4,3% (3 respondentes) demonstraram incerteza quanto à questão (Gráfico 1).

Quando perguntados sobre as causas do surgimento de estereotipias em cavalos, a maioria (42,8%) dos entrevistados atribuiu ao estresse e aprendizado, conjuntamente, seguidos da opção do aprendizado com outros animais (27,1) e do estresse isolado, com 21,4% dos respondentes (Gráfico 2).

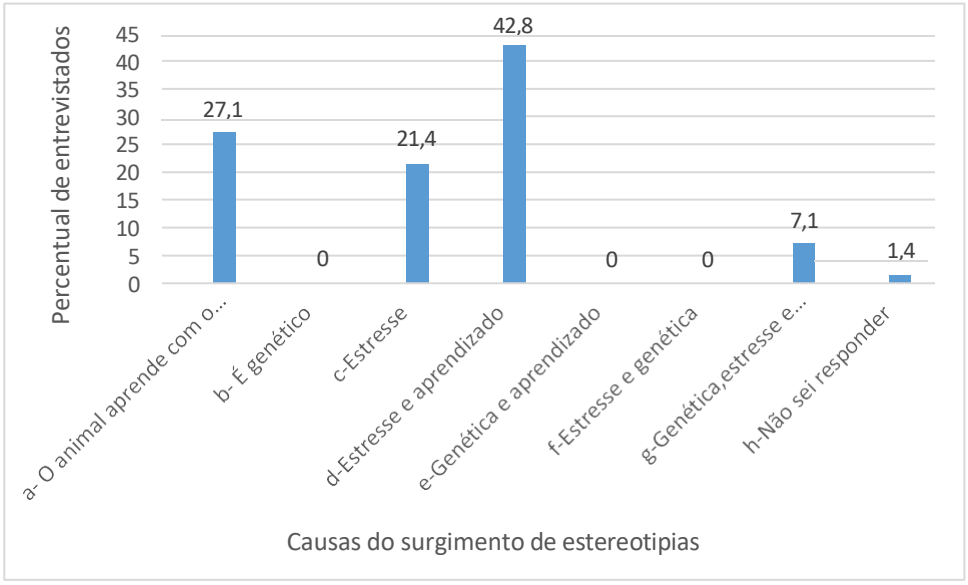


Gráfico 2. Percepção dos entrevistados quanto à causa das estereotipias em equinos.

A maioria dos entrevistados (68) reconheceu que o manejo é capaz de interferir diretamente no comportamento dos animais, reforçando a percepção empírica de que fatores ambientais e rotinas de cuidado influenciam o bem-estar equino. Por outro lado, quando questionados sobre a maneira como tratadores e proprietários lidam com as estereotipias, 47 afirmaram que as práticas adotadas não são adequadas, 18 consideraram-nas adequadas e 5 não souberam responder, evidenciando a necessidade de maior capacitação e conscientização no manejo comportamental dos cavalos.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos neste estudo evidenciam lacunas significativas no conhecimento dos profissionais que atuam diretamente com equinos sobre temas relacionados

ao comportamento animal e ao bem-estar. A expressiva proporção de respondentes que afirmaram não saber o que é enriquecimento ambiental (52 de 70 participantes) demonstra que ainda há carência de informação e capacitação sobre práticas que visam minimizar o estresse e proporcionar estímulos cognitivos aos cavalos. Esse desconhecimento repercute na adoção limitada de estratégias de manejo mais humanizadas, mesmo que parte dos entrevistados (26) tenha relatado já utilizar algum tipo de recurso que, ainda que empiricamente, possa se enquadrar como enriquecimento ambiental.

A baixa familiaridade com o conceito de estereotipia (apenas 9 respondentes afirmaram conhecê-lo) reforça o cenário de desconhecimento técnico. Tais comportamentos anormais, como roer madeira ou engolir ar, são indicativos de estresse crônico e estão frequentemente associados a manejos inadequados, confinamento prolongado e ausência de estímulos ambientais. A falta de compreensão sobre suas causas e mecanismos dificulta a adoção de medidas preventivas e corretivas eficazes.

Quando perguntados sobre as possíveis causas do surgimento das estereotipias, a maioria dos respondentes atribuiu ao estresse e aprendizado com outros animais. Isso reforça que há uma crença de que o convívio com outros animais acaba interferindo no desenvolvimento principalmente de aerofagia, e pode colaborar para o isolamento social do animal aerofágico, na tentativa de "evitar" o aprendizado de outro cavalo. No entanto, de acordo com Rørvang *et al.* (2018), ainda que os animais consigam aprender novos comportamentos através de transmissão social, não há evidências de que comportamentos estereotipados possam ser aprendidos.

Embora Nagy et al. (2008) tenham encontrado resultados onde a presença de um cavalo vizinho com estereotipia aumentou as chances de outro cavalo desenvolver estereotipia, os autores reforçam que isso não prova que o cavalo aprendeu o comportamento por observar, mas sugere que o ambiente ou estímulos do vizinho (barulho, movimento, estresse compartilhado) podem aumentar o risco.

Apesar disso, a maioria dos entrevistados (68) reconheceu que o manejo interfere diretamente no comportamento animal, o que indica uma percepção prática, mesmo que não embasada cientificamente, de que as condições de manejo influenciam a saúde comportamental dos equinos. Esse dado sugere que os profissionais possuem sensibilidade empírica quanto à relação entre ambiente, rotina e comportamento, o que representa um ponto de partida importante para ações educativas e de extensão rural.

Outro aspecto relevante observado foi a visão majoritária de que as estereotipias não possuem cura (44 respostas negativas), o que pode refletir tanto experiências frustradas de

reversão quanto a ausência de informações sobre intervenções comportamentais eficazes. Acreditar que o comportamento anormal é irreversível pode contribuir para a negligência no manejo desses animais ou para o uso de práticas punitivas, como o emprego de coleiras e dispositivos elétricos — alternativas mencionadas em outras partes do levantamento e que evidenciam a necessidade de orientação técnica.

Além disso, 47 respondentes consideraram inadequada a forma como tratadores e proprietários lidam com as estereotipias, o que demonstra um reconhecimento interno de que as práticas vigentes precisam ser revistas. Essa autocrítica entre os profissionais pode ser interpretada como uma abertura para a mudança, principalmente se houver oferta de capacitação voltada à promoção do bem-estar e à correção de manejos que induzem ao estresse.

De modo geral, os resultados apontam para a necessidade de ampliar o acesso à informação e à formação técnica sobre comportamento e bem-estar animal no contexto rural. A ausência de conhecimento formal sobre conceitos fundamentais, como enriquecimento ambiental e estereotipias, reforça a importância de programas educativos, treinamentos e ações de extensão que aproximem o conhecimento científico da prática cotidiana de vaqueiros, tratadores e proprietários de equinos.

CONCLUSÕES

A pesquisa demonstrou que a maioria dos profissionais que atuam com equinos possui conhecimento limitado sobre estereotipias e enriquecimento ambiental. Verificou-se também que, embora reconheçam a influência do manejo no comportamento dos animais, muitos ainda adotam práticas inadequadas ou desconhecem formas eficazes de prevenção e reversão desses comportamentos. Observou-se, ainda, o reconhecimento por parte dos próprios participantes de que o manejo atual necessita de melhorias. Esses resultados evidenciam a importância da capacitação contínua e da difusão de informações sobre bem-estar e comportamento equino entre tratadores, vaqueiros e proprietários.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, C.; et al. Nutrição e comportamento em cavalos no Brasil. São Paulo: Editora Rural, 2019.

BAKER, K.; HOUPT, K. Social dynamics and stereotypies in horses. Nova York: Equine Behavioral Press, 2022.

BARROS, M.F. Domesticação do cavalo e suas implicações ecológicas na América. Embrapa, p.112-125, 2008. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CPAP-2010/57303/1/DOC104.pdf. Acesso em: 04 maio 2024.

CLARK, R. Etologia de equinos. 2018. Disponível em: https://ranchoclark.com.br/2017/06/463/. Acesso em: 04 maio 2024.

ESTEBAN, S. Equoterapia: benefícios e aplicações práticas. Rev. Terap. Altern., v.7, n.3, p.45-58, 2016. Disponível em: https://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_013/artigos/artigos_vivencias_13/n13_19.pdf. Acesso em: 04 maio 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional Equina. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/equinos/br. Acesso em: 04 maio 2024.

JOHNSON, E.; TURNER, B. Digestive health and stereotypic behaviors in equines. Cambridge: Animal Health Press, 2020.

MCBRIDE, S.D.; PARKER, L.A. Equine behavior: causes and treatments of stereotypies. 2.ed. Oxford: Equine Research Press, 2019.

McGREEVY, P. D.Management factors associated with stereotypic and redirected behaviour in the thoroughbred horse. Equine Veterinary Journal, 1995.

NAGY, K.; BESCHERER, K.; FRÖHLICH, U.; STEINBERGER, M.; BACHMANN, I. *Possible influence of neighbours on stereotypic behaviour in horses.* Applied Animal Behaviour Science, 2008.

RØRVANG, Maria V.; CHRISTENSEN, Janne W.; LADEWIG, Jan; McLEAN, Andrew. *Social learning in horses – fact or fiction?* Frontiers in Veterinary Science, v. 5, art. 212, 2018. DOI: 10.3389/fvets.2018.00212.

SILVA, J.R.; et al. O papel do cavalo na agricultura brasileira: uma análise regional. Rev. Bras. Agropecuária, Viçosa, v.20, n.4, p.102-115, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufv.br/rbas/. Acesso em: 04 maio 2024.

THOMPSON, R. Economic impact of managing equine stereotypies. Boston: Equine Economics Press, 2023.
YARNELL, K. et al. Domesticated horses differ in their behavioural and physiological responses to isolated and group housing. Physiology & Behavior.

ANEXO A – TERMO DE REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome da Pesquisa: BEM-ESTAR DO CAVALO: UMA ANÁLISE DO CONHECIMENTO DO TRATADOR SOBRE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DE ESTEREOTIPIAS EM EQUINOS.

Pesquisadores Responsáveis: Prof. Dr. Tarsys Noan Silva Veríssimo

Informações sobre a pesquisa:

Você está sendo convidado/a para participar de um estudo, cujo título é: Bem-estar do cavalo: uma análise do conhecimento do tratador sobre enriquecimento ambiental e sua relação com o desenvolvimento de estereotipias em equinos. Tendo como objetivo analisar o conhecimento do tratador sobre comportamento de equinos, avaliar os métodos utilizados para tentar resolver casos de estereotipias, compreender a percepção dos tratadores acerca do desenvolvimento das estereotipias. Para conseguirmos realizar o estudo será necessária a sua participação nesta pesquisa isso se dará a partir da aplicação de um questionário composto por 17 perguntas de múltipla escolha estimulada e de forma espontânea. Diante do ponto de vista social e institucional, esta pesquisa servirá para gerar dados científicos relevantes para a sociedade, em especial aos envolvidos com atividades relacionadas à equideocultura, e fará parte do Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da aluna Érika Mariana da Silva Siqueira.

Quanto aos riscos de participação nesta pesquisa, destacamos que o risco é mínimo, garantindo a integridade física, moral e mental do entrevistado. Destacamos que as informações coletadas serão utilizadas unicamente para fins científicos, por tanto, serão garantidos o absoluto sigilo e confidencialidade diante das informações que nos forem repassadas. O participante manifestará, através deste termo, o CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, cuja assinatura deverá ser feita em duas vias, sendo uma sua e outra do pesquisador.

O estudo proposto terá como benefícios informar aos tratadores e proprietários de como identificar esses problemas nos seus cavalos, levando também informações e causas das estereotipias.

Na condição de participante, você está livre para negar-se a realizações que não considere convenientes e, até mesmo, abandonar o estudo a qualquer momento, em conformidade com a resolução 510/2016.

Você também terá direito a manter contato com o Comitê de Ética em Pesquisa Centro Universitário de Patos/UNIFIP – (Rua Horácio Nóbrega s/n, Bairro Belo Horizonte, Patos – PB, 58.7004-200), através do telefone: 0.xx.83.3471.7300 – ramal 276 ou pelo e-mail cep@fiponline.edu.br. Agradecemos pela sua atenção e participação, manifestadas com a assinatura deste termo.

TNSVerissimo

Pesquisador/a Responsável

Contato com o/a Pesquisador/a responsável: Rua João Pereira de Andrade, 42, Centro, Puxinanã – Paraíba, telefone: (83) 98122-1112, e-mail: verissimotns@hotmail.com

Eu, _____, portador do RG:_____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, concordo em participar da pesquisa, pois estou ciente de que terei, de acordo com a RESOLUÇÃO 510/2016, Capítulo III, Artigo 9o, todos os meus direitos abaixo relacionados:

I. Ser informado/a sobre a pesquisa;
II. Desistir a qualquer momento de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo;
III. Ter sua privacidade respeitada;
IV. Ter garantida a confidencialidade das informações pessoais;
V. Decidir se sua identidade será divulgada e quais são, dentre as informações que forneceu, as que podem ser tratadas de forma pública;
VI. Ser indenizado pelo dano recorrente da pesquisa; Nos termos da lei;
VII. O ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa.

Tenho ciência do exposto acima e desejo participar da pesquisa.

Patos, Paraíba, _____de _____de_____.

_____

Assinatura do entrevistado

ANEXO B - Termo de Compromisso do Pesquisador

Título do Projeto: Bem-estar do cavalo: Uma análise do conhecimento do tratador sobre enriquecimento ambiental e sua relação com o desenvolvimento de estereotipias em equinos
Pesquisador Responsável: Tarsys Noan Silva Veríssimo
Instituição: Centro Universitário de Patos/UNIFIP – (Rua Horácio Nóbrega s/n, Bairro Belo Horizonte, Patos – PB, 58.7004-200)
Telefone para Contato: 87-999137671
Local da Coleta de Dados: Haras, Vaquejadas, Fazendas, e propriedades privadas

Por meio deste termo de responsabilidade, nós, abaixo-assinados, respectivamente, Érika Mariana da Silva Siqueira e Tarsys Noan Silva Veríssimo, assumimos cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas das Resoluções nº 466/2012, 510/2016 e 580/2018 do Conselho Nacional de Saúde/MS e seus complementares, outorgada pelo Decreto 12 de dezembro de 2012, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao(s) sujeito(s) da pesquisa e ao Estado.

Reafirmamos, outrossim, nossa responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivo todas as informações inerentes à presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo das fichas correspondentes a cada sujeito incluído na pesquisa, por um período de 5 (cinco anos) após o término desta. Apresentaremos sempre que solicitado pelo CEP/FIP (Comitê de Ética em Pesquisa/Centro Universitário de Patos - UNIFIP), ou CONEP (Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, um relatório sobre o andamento da pesquisa.

Patos-PB, _____de _____de _____

Pesquisador

ANEXO C – Questionário

1. Idade do respondente:

a) 18 a 25

b) 26 a 35

c) 36 a 50

d) 51 ou mais

2. Função/ocupação do respondente:

a) Tratador

b) Vaqueiro

c) Proprietário

3. Tempo de trabalho com cavalo:

a) 0 a 2 anos

b) 3 a 5 anos

c) 6 a 10 anos

d) Mais de 10 anos

4. Como é o alojamento do animal que você trata?

a) Parte do dia dentro da baia e parte do dia em piquete

b) Dentro da baia 24h, saindo apenas para treino

c) Solto permanentemente em pasto

5. Você já presenciou algum animal apresentando manias (engolir ar, roer madeira, balançar de cabeça)?

a) Sim

b) Não

c) Não sei responder

6. O que você acha que causa as "manias" nos cavalos (não mencionar alternativas)?

a) O animal aprende com o outro

b) É genético

c) Estresse

d) Estresse e aprendizado

e) Genética e aprendizado

f) Estresse e genética

g) Genética, estresse e aprendizado

h) Não sei responder

7. Quais tipos de manejo você acha que favorecem o desenvolvimento de manias? (pode marcar mais de uma)

a) Muito tempo na baia

b) Alimentação inadequada

c) Falta de exercício

d) Animal fica sozinho

e) Todas as opções anteriores

f) Não sei responder

8. Você acha que um cavalo que apresenta manias tem cura (sem uso de coleiras ou eletricidade)?

a) Sim

b) Não

c) Não sei

9. Você considera usar coleira (para não engolir ar) ou eletricidade como meios eficientes para acabar com as "manias"?

a) Sim

b) Não

c) Não sei responder

10. Você acha que o manejo é capaz de interferir no comportamento do animal?

a) Sim

b) Não

c) Não sei responder

11. Qual manejo você considera importante para evitar o surgimento de manias? (não

mencionar alternativas)

a) Deixar o animal menos tempo nas baias

b) Água e comida à livre demanda

c) Manter o animal junto com outros

d) Todas as alternativas anteriores

e) Não sei responder

12. Você sabe o que é enriquecimento ambiental?

a) Sim

b) Não

13. Você já usou algum tipo de enriquecimento ambiental para o seu cavalo?

a) Sim

b) Não

c) Não sei responder

14. Você sabe o que é estereotipia?

a) Sim

b) Não

15. Depois de todas as perguntas e instruções recebidas, você acha que tem como reverter um caso de estereotipia?

a) Sim

b) Não

c) Não sei responder

16. Você acha que no ramo da lida com cavalo, os tratadores e proprietários lidam com as estereotipias da maneira adequada?

a) Sim

b) Não

c) Não sei responder